



GT 01 – EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEXTO ESCOLAR

DANÇA COMO CONTEÚDO DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II – CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA UFG – RC

Hayton Passos Amorim¹
Murillo Silva de Abreu²
Ana Carla Dias Carvalho³

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Dança Escolar, Cultura Corporal, Estágio.

Introdução

Esse Trabalho aborda experimentações no trato do conteúdo temático “Dança e suas manifestações culturais” a partir da experiência na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Educação Física (EF) da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão (UFG-RC). Esse processo pedagógico ocorreu em uma instituição de ensino da rede pública do governo do Estado de Goiás, o Colégio Estadual Dona Yaya (CEDI), localizada na cidade de Catalão, com alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio. Para a fundamentação teórica do trabalho, fomos até Metodologia de Ensino da Educação Física (1992), Pedagogia da Autonomia (1996) e o Currículo em Debates do Estado de Goiás (2009), que nos fundamentou teoricamente para a realização das experiências. Enquanto problema de intervenção nos propomos a ampliar o repertório acerca de elementos da Cultura Corporal da turma alvo de nossas intervenções, partindo de uma análise dialética do trato com o conteúdo, na qual os alunos saiam de uma visão massificada, de aparências iniciais para com o conteúdo, e possa o compreende-lo a partir de uma totalidade, com o intuito de possibilitar enxergar a essência na relação com aquela componente pedagógico (NETTO, 2009). Enquanto objetivos de intervenção tínhamos: 1- Trabalhar com o conteúdo específico das Danças Africanas e o Funk 2- Relacionar ao Eixos Transversais propostos nos Documentos Oficiais.

Metodologia

¹ Discente de Graduação do Curso de Educação Física - Universidade federal de Goiás/Regional Catalão – E-mail: hayton20091@hotmail.com

² Mestrando em Educação Física na Faculdade de Educação Física e Dança – FEFD-UFG – E-mail: murilo.silva.abreu@hotmail.com

³ Professora do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/ Regional Catalão – E-mail: anacarla.carvalho72@gmail.com

Dentre os elementos que denominamos historicamente de provenientes da Cultura Corporal Humana, optamos por trabalhar com o conteúdo das Danças, mais especificamente no Contexto das Danças Africanas e o Funk.

Divididos em 5 Encontros, que aconteciam na Disciplina de Estágio Curricular II, optamos pela organização do conteúdo na qual 3 aulas foram destinadas ao trato do conteúdo das Danças Matriciais Africanas, e 2 aulas destinadas a trabalhar o conteúdo do Funk. Conforme propõe em Documentos Oficiais o Currículo em Debate do Estado de Goiás (2009), relacionamos esses conteúdos com alguns eixos transversais. Sendo Assim: Danças Matriciais, atrelada ao Eixo Transversal Racismo, e o Conteúdo de Funk fazendo interface aos debates acerca dos Eixos transversais Racismo e Mercado.

Partindo do Método em Marx, buscamos elucidar com os alunos a despeito do movimento real na qual está inserido a realidade do conteúdo das Danças, e partindo do mesmo, entrelaçando a teoria com a prática, podemos alcançar uma análise de maneira espiral, na qual o sujeito possa refundar suas interpretações, já com outra visão acerca do mesmo objeto.

A teoria é, para Marx, a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa: pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto que pesquisa. E esta reprodução (que constitui propriamente o conhecimento teórico) será tanto mais correta e verdadeira quanto mais fiel o sujeito for ao objeto. (NETTO, 2009, p.7).

Sendo assim, propomos com as intervenções em sala de aula, uma reflexão ampliada acerca dos conteúdos trabalhados, buscando fazer com que os estudantes consigam enxergar o conteúdo trabalhado numa visão de totalidade, podendo enxergar suas eminentes contradições.

Para Marx, a sociedade burguesa é uma totalidade concreta. Não é um “todo” constituído por “partes” funcionalmente integradas. Antes, é uma totalidade concreta inclusiva e macroscópica, de máxima complexidade, constituída por totalidades de menor complexidade. Nenhuma dessas totalidades é “simples” – o que as distingue é o seu grau de complexidade. (NETTO, 2009, p.27).

Resultados

A escolha dos conteúdos a serem trabalhados na instituição teve como objetivo introduzir um conceito amplo do que seria espaço da EF na cultura escolar. A Educação Física presente na escola-campo tinha íntima ligação ao conceito monocultural que excluía algumas facetas importantes da cultura corporal. Observando o cotidiano da escola, seus ritos e características, foi possível observar uma grande afeição a um modelo extremamente disciplinar de educação, possivelmente em decorrência do histórico violento dentro da instituição entre a comunidade acadêmica. Porém, as

medidas disciplinares que escola adotava até o momento, não surtiram efeito em relação a diminuição dos casos indisciplinados. Tendo em vista esse histórico escolar de uma educação Física historicamente homogeneizada pelas práticas esportivas, mais especificamente Futebol e handebol, tínhamos enquanto intuito superar este paradigma, nos propondo a trazer elementos novos da cultura corporal para aqueles alunos, com o intuito também que, relacionado aos escolhidos eixos transversais, pudesse servir de alguma maneira, para uma contribuição ao quadro de violência histórico entre discentes que a instituição carregava, uma vez que ensinar exige apreensão da realidade, é necessário identificar as mazelas que perturbam e estão presente no ambiente para que a transformação seja possível (FREIRE, 1996 p. 26).

A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem. (SOARES et al., 1992, p. 27).

O trato com o conhecimento da dança identifica-se com a necessidade de acesso ao seu universo, desmistificando sua imagem de se tratar apenas de um espetáculo folclórico contemplativo. Entendendo-a, portanto, como conhecimento significativo nas ações corpóreas, podendo ser exploradas no repertório popular, folclórico, clássico, contemporâneo, na improvisação e na composição coreográfica. (BRASILEIRO, 2002).

Aborda-se as relações entre as danças indígenas e afro-brasileiras e as danças circulares. Especialmente, o “Maculelê” como uma dança/luta com traço marcantes para a história e cultura afro-brasileira, e seus mitos, como expressão da historicidade e das formas de racismo e preconceito presentes na atualidade. O funk foi introduzido como conteúdo a ser trabalhado pois consideramos uma importante cultura de resistência aos jovens e por estar bastante presente no seu cotidiano, uma vez que a escola-campo se trata de uma escola pública onde a maioria dos alunos ingressantes são moradores de regiões periféricas da cidade de catalão, o funk foi escolhido com o objetivo de aproximar o processo educacional do ambiente em que estão inseridos, ressignificando e reelaborando a concepção sobre uma cultura que está presente em seu cotidiano, mas que muitas vezes aparece carregado de preconceitos.

O Trato com os conteúdos escolhidos veio a dialogar em um movimento de fluente perfeição com o método. Tratamos com os conteúdos de dança africanas e Funk, partindo da aparência inicial da turma, e buscando chegar a real essência que este objeto enfoque carrega. Através da

indissociável relação entre teoria e prática, pudemos levantar contradições fulcrais nas quais possibilitou a retomada de compreensões dos alunos para com aqueles conteúdos, porém com novas interpretações, mais concretas, reais e que possibilitou a turma fugir de paradigmas do senso comum.

Para Marx, o papel do sujeito é essencialmente ativo: precisamente para apreender não a aparência ou a forma dada do objeto, mas a sua essência, a sua estrutura e a sua dinâmica (mais exatamente: para apreendê-lo como um processo), o sujeito deve ser capaz de mobilizar um máximo de conhecimentos, criticá-los, revisá-los e deve ser dotado de criatividade e imaginação. (NETTO, 2009, p.10).

Este novo contato dos alunos com uma vivência diversificada em termos de conteúdo de EF tendo em vista o conteúdo que eles tinham acesso até então, surtiu efeito imediato. Os estudantes faziam questão de nos indagar com dúvidas a respeito daqueles novos conteúdos, colaboravam, apesar do estranhamento inicial, para uma boa fruição da aula, e se faziam extremamente dispostos, para contribuir no intuito de aprender mais sobre os elementos da dança que ali propomos aos estudantes.

Considerações finais

Notamos ao fim de nossas intervenções que foram experiências extremamente ricas de experimentações, na qual pudemos possibilitar amplo conhecimento acerca das danças trabalhadas para com os alunos. Objetivamos desde o início que as aulas reforçassem nos alunos essa ideia de criticidade, enquanto sujeitos transformadores do seu ambiente, na qual os estudantes possam se reconhecer no objeto no qual estão sendo apresentados. Tanto as Danças Matriciais Africanas quanto o Funk foi possível de ser trabalhado no tempo pedagógico estipulado, e, em nossa avaliação, possibilitou bastante enriquecimento, tanto para os alunos quanto para nós equipe de professores daquela situação, pois conseguimos extrair dos sujeitos as reflexões propostas no cerne do objeto escolhido. Acreditamos que assim pudemos contribuir para uma Educação Física emancipatória e crítica, na qual buscamos possibilitar a democratização ao acesso dos conteúdos da Cultura Corporal, contribuindo para a Educação Pública, gratuita e de qualidade..

Referências

ALVES, Michelle Silva et al. **O ensino da dança no ensino fundamental II e médio da rede estadual do Recife - Região Sul**. Pensar a Prática, [S.l.], v. 18, n. 2, jun.2015. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/31025/18788>>. Acesso em: 04 out. 2018.

BRASILEIRO, L. T. O conhecimento no currículo escolar: **o conteúdo dança em aulas de**

Educação Física na perspectiva crítica. Movimento, Porto Alegre, V. 8, n. 3, p. 5-18, setembro/dezembro. 2002 COLETIVO DE AUTORES, Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo Cortez. 1992.

DAVID, N. **Pesquisa como Princípio Educativo e de Formação Docente. Licenciatura em Educação Física.** Universidade Federal de Goiás – UFG. Vol. 1. 2011.

FERREIRA, A. C. P. et al. **A Experiência Metodológica do PIBID com a Dança, Criação e Manifestações Culturais na Escola Municipal Nilza Aires.** In. Anais do Congresso de GPT e Dança do Centro Oeste. Disponível em: <http://www.anais.ueg.br/index.php/GPT/article/viewFile/9945/7483>. Acesso em 01/09/2018.

Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

GOIÁS. Secretaria de Educação do Estado de Goiás. **Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano:** Currículo em Debate - Matrizes Curriculares. Goiânia, 2009. Caderno 5. Disponível em: <http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/Reorientacao/>. Acesso em: 22 out. 2019.

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos; RIBEIRO, Claudia. **Cultura juvenil e escola:** O funk como ferramenta pedagógica e da identidade negra carioca. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S.l.], v. 10, n. Ed. Especi, p. 91-108, jun. 2018. ISSN 2177-2770. Disponível em: <<http://www.abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/414>>. Acesso em: 04 out. 2018.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao Método da Teoria Social. Serviço Social:** Direitos Sociais e Competências Profissionais. UNB: Editora: CFESS e ABEPSS, 2009. P. 667-700.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.